



## **REPRODUÇÃO HUMANA E SEU ENSINO: UM ESTUDO DE DOCUMENTOS CURRICULARES BRASILEIROS**

**Joana Tatiele de Carvalho**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da CAPES

**Erica do Espírito Santo Hermel**

Profa. Dra. no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

### **1. Introdução**

A reprodução humana é uma temática complexa no Ensino de Ciências, sendo de grande importância para a vida dos jovens, pois eles estão se descobrindo e se formando como cidadãos. Ainda, sabe-se que ela está carregada de tabus sociais, culturais, religiosos e econômicos e, para Favero *et al.* (2020), é importante compreender como os estudantes reconhecem e agem diante de discursos e temas relacionados a tabus sociais. Logo, seu ensino deve abordá-la de forma adequada, considerando as vivências e os conhecimentos dos alunos e dos próprios professores. Neste sentido, acreditamos que existe uma lacuna entre professores e alunos ao trabalharem com assuntos que abordam o corpo, a sexualidade e a reprodução humana.

No Ensino de Ciências, geralmente, as aulas apresentam as temáticas do ponto de vista biológico e conteudista. Por vezes, ministrando-se aulas com conceitos técnicos e específicos da área. Sobre isso, Rudek e Hermel (2021), ao pesquisarem sobre as infecções sexualmente transmissíveis, outro tema complexo, nos livros didáticos (LD) de Ciências, observaram que “[...] existe uma predominância da abordagem parcial de saúde, ancorada em práticas pouco reflexivas com apelo individual e não coletivo”, com prevalência de sua promoção a partir de uma abordagem biomédica. No entanto, temáticas como a reprodução humana deveriam ser tratadas de forma mais ampla e com naturalidade. Sendo assim, cabe aos professores o ato de mediar o conhecimento e desenvolver essa temática com criticidade.

A partir destes pressupostos, questiona-se: Como os documentos curriculares contemplam a reprodução humana? Como a temática da reprodução humana é abordada nos LD de Ciências?



## 2. Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizada uma abordagem qualitativa, do tipo documental, que, para Lüdke e André (2020, p. 38), “[...] pode se constituir em uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Foram pesquisados os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular, teses e dissertações obtidas na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Para tanto, foram considerados os preceitos éticos para pesquisa em Educação, sendo utilizada a análise de conteúdo (Ludke; André, 2020) para aferição dos dados, constituindo-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Os dados obtidos foram contextualizados e discutidos com a literatura da área.

## 3. Resultados e discussão

A análise das teses e dissertações disponíveis nos bancos da BDTD e do IBICT evidenciou que a temática da reprodução humana no ensino de Ciências tem sido abordada majoritariamente sob uma perspectiva biológica. A maior parte dos trabalhos analisados concentra-se em conteúdos voltados à anatomia e fisiologia do sistema reprodutor, à concepção e ao processo gestacional, com menor ênfase em aspectos socioculturais, afetivos e éticos.

Essa tendência revela uma permanência de práticas didáticas centradas no modelo biologicista, descontextualizado das vivências dos estudantes e das demandas sociais. Autoras como Louro (2008) e Lopes (2015) já alertam para a necessidade de superação dessa lógica, propondo uma abordagem que articule corpo, subjetividade e cultura. Os dados apontam, portanto, a urgência de políticas formativas que incentivem o tratamento da reprodução humana como tema transversal, interligado a dimensões éticas e sociais, conforme propõem os documentos curriculares vigentes.

A análise comparativa entre os PCNs e a BNCC evidenciou avanços e lacunas na abordagem da reprodução humana enquanto tema transversal. Nos PCNs (1998), o



conteúdo é tratado dentro da perspectiva da educação sexual, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do desenvolvimento humano. O documento destaca a importância de trabalhar temas como prevenção de doenças, gravidez na adolescência e relações interpessoais, de modo interdisciplinar e contextualizado.

Já na BNCC (2017), embora o tema continue presente no componente de Ciências, há uma ênfase maior nas habilidades cognitivas e na construção de competências, com menos destaque explícito para o tratamento transversal da temática. A reprodução humana aparece de forma fragmentada e associada à prevenção de ISTs e ao funcionamento do corpo, com menor articulação com valores, atitudes e questões socioculturais.

Essa diferença revela uma mudança de enfoque: enquanto os PCNs valorizam a formação integral e o trabalho com temas transversais como eixo estruturante do currículo, a BNCC adota uma proposta mais conteudista, baseada na lógica das competências. Tal mudança pode dificultar a abordagem crítica e contextualizada da reprodução humana, especialmente em contextos escolares conservadores.

Esses achados dialogam com autores como Emmel (2018) e Libâneo (2012), que defendem o currículo como instrumento de transformação social e não apenas de transmissão de saberes. Assim, ressalta-se a importância de que os professores compreendam a reprodução humana para além da biologia, promovendo discussões que envolvam ética, afetividade, respeito às diferenças e cidadania.

#### **4. Considerações finais**

Com base no primeiro artigo, observa-se que a abordagem da reprodução humana tem sido comumente investigada em associação a temas como gravidez na adolescência e sexualidade. No entanto, os conteúdos frequentemente se restringem à gravidez indesejada, deixando de contemplar outros aspectos igualmente relevantes. Além disso, evidencia-se um distanciamento entre o discurso dos docentes e as experiências vivenciadas pelos estudantes em relação a questões que envolvem o corpo, a sexualidade e a reprodução.

A partir do segundo artigo concluímos que os dois documentos abordam a temática de maneira transversal, porém, embora haja avanços nas propostas educacionais, tanto o PCN quanto a BNCC apresentam limitações e fragilidades. Se estes documentos



fossem aplicados de maneira crítica e contextualizada poderiam contribuir para um ensino de Ciências mais reflexivo e conectado com suas diferentes dimensões.

Embora a temática da reprodução humana esteja contemplada nos documentos curriculares brasileiros, sua abordagem ainda é restrita, com ênfase predominante na dimensão biológica. Ainda, os resultados apontam para a necessidade de elaboração ou revisão de documentos curriculares que considerem as diversidades regionais e os distintos contextos sociais do país, de modo a orientar um ensino mais sensível, abrangente e coerente com a realidade dos alunos.

A temática está sendo apresentada de forma fragmentada, com conteúdos generalistas que muitas vezes não dialogam com a realidade dos estudantes nem com os princípios de uma educação crítica e contextualizada. Essa fragmentação compromete a construção da aprendizagem, dificultando a articulação entre os saberes científicos e os cotidianos, além de desconsiderar as diferentes realidades culturais e sociais dos alunos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências – Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

EMMEL, Rúbia; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina; CARVALHO, Maria da Graça Ferreira Simões de; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. Concepções de saúde e educação para a saúde nos currículos da licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, Santo Ângelo, v. 8, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/encitec/article/view/1677/0>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FAVERO, Ana Carolina; LINK DA SILVA, Larissa Izabelli; DE CARVALHO, Joana Tatiele; EMMEL, Rúbia; KRUL, Alexandre José. MACHISMO E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO: ANÁLISES DE UMA INTERVENÇÃO NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 507–528, 2020. DOI: 10.14295/de.v8i1.11345. Disponível em <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/11345>. Acesso em: 25 abr. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e prática de ensino**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012.





LOPES, Sônia. **Investigar e conhecer:** ciências da natureza, 8º ano. São Paulo: Saraiva, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LÜDKE, Maria; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2020.

RUDEK, Karine; HERMEL, Erica do Espírito Santo. Abordagens de Saúde nos livros didáticos De Ciências: Investigando as infecções sexualmente transmissíveis. *Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias*, v. 16, n. 3, p. 624-641, 2021.